

2022

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

# BOLETIM

JULHO

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Julho**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	7
Taxa de Desocupação .....	7
Rendimento Médio Real .....	11
Saldo de Contratações .....	12
<b>Indicadores do Setor Real</b> .....	16
Índice de Atividade Econômica .....	16
Produção Industrial .....	17
Consumo de Energia Elétrica .....	21
Utilização da Capacidade Instalada .....	23
Balança Comercial .....	24
<b>Indicadores Monetários e de Inflação</b> .....	26
Inflação .....	26
Taxa de Inadimplência .....	29
Saldo das Operações de Crédito .....	30
<b>Indicadores Fiscais</b> .....	31
Arrecadação de ICMS .....	31
<b>Medidas Governamentais</b> .....	33

## Sumário Executivo

- A taxa de desocupação no Brasil atingiu 9,8% trimestre mar-abr-mai/22, voltando a patamares de 2016. São pelo menos 720 mil pessoas a menos com relação ao trimestre anterior terminado em abril, e menos 4,6 milhões quando comparado ao mesmo período de 2021.
- Cerca de 1 milhão de pessoas voltaram ao mercado de trabalho no trimestre encerrado em maio/22. O percentual de pessoas economicamente ativas incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada cresceu 0,1 pontos percentuais: subiu de 62,4% em fev-mar-abr/22 para 62,5% em mar-abr-mai/22.
- O rendimento médio real recebido por trabalhadores divulgado no trimestre encerrado em maio/22 na comparação com o trimestre anterior (fev-mar-abr/22) manteve-se praticamente estável: apenas R\$ 1,00 de aumento, ou 0,04% a mais. No entanto, o resultado é menor 5,3% na comparação com o mesmo período de 2021, que havia registrado R\$ 2.713,00.
- O Brasil mantém saldo acumulado positivo de 1,05 milhão de vagas nos cinco primeiros meses do ano, entre o total de admitidos e desligados (emprego formal). Em maio, foram quase 2.777 mil de saldo entre admitidos e desligados (emprego formal). O resultado é ainda 4% maior do que maio de 2021, quando registrou então 266,4 mil de saldo positivo.
- Pernambuco por sua vez conseguiu reverter o resultado negativo dos dois últimos meses entre o total de admitidos e desligados e fechou o mês cinco com saldo de 6.508. Apesar disso, o saldo de maio/22 foi menor 16,7% na comparação com maio/21, quando havia registrado 7.810. Ao se considerar o resultado do ano, o estado permanece com saldo negativo de 443, mas atenuado pelo desempenho mais recente de maio.
- A atividade econômica do Brasil teve um decréscimo de 0,4% na comparação de abril/22 com março/22, mas aumentou em 2,9% na relação com abril do ano anterior.
- O consumo de energia elétrica do setor industrial apresentou variação positiva para o Brasil, tanto na comparação de maio/22 com abril/22, quanto na comparação com 1 ano atrás: 1,2% e 1,0% respectivamente. Pernambuco apresentou alta de 0,5% do consumo industrial de energia entre abril e

março/22, e uma queda de 5,2% com relação ao mesmo período do ano anterior (cujo consumo de energia foi de 321.841 MWh contra os 304.999 MWh deste ano).

- O Brasil manteve a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação no mês de junho em 70%, indicando que a produtividade através do nível de operação da indústria está estabilizada no âmbito nacional para os últimos dois meses.
- Na balança comercial, o Brasil teve uma performance positiva no mês de junho/22: superávit de US\$ 8,8 bilhões. Esse valor é 74,3% superior ao resultado anterior de maio (superávit de US\$ 5,0 bilhões), no entanto mais baixo 15,8% na comparação com junho/21.
- Pernambuco segue seu histórico de déficit na Balança Comercial com uma movimentação total de US\$ 970,8 milhões na balança comercial (as exportações somaram US\$ 292,0 milhões e as importações quase US\$ 678,7 milhões), a maior movimentação de 2022.
- O IPCA-Brasil de junho saiu mais uma vez abaixo das expectativas de mercado: alta de 0,67% na variação mensal. No acumulado do ano, a inflação chegou aos 5,49%, e aos 11,89% no agregado dos últimos 12 meses. Em Pernambuco, o IPCA de junho/22 alcançou a variação de 1,13%, enquanto o acumulado do ano chegou aos 5,85%, e o dos últimos 12 meses marcou 12,24%.
- A taxa de inadimplência segue sem atualização do Banco Central e, portanto, ainda carrega a mesma análise de fevereiro/22, em que Pernambuco cresceu entre as pessoas jurídicas, ficando em 1,93%. Entre as pessoas físicas, o indicador permanece seguimento de alta observada desde julho/21 e fechou fevereiro em 4,86%.
- O saldo das operações de crédito também carece de atualização do Banco Central.
- O total arrecadado de ICMS da indústria pernambucana apresentou um decréscimo de 3,3% em junho/22 na comparação com o mesmo período do ano anterior, uma queda de R\$ 924,1 milhões em junho/21 para R\$ 895 milhões em junho/22, ou seja, quase R\$ 29,1 milhões a menos. As indústrias de transformação tiveram a maior arrecadação do total, 75,7% em junho/22.

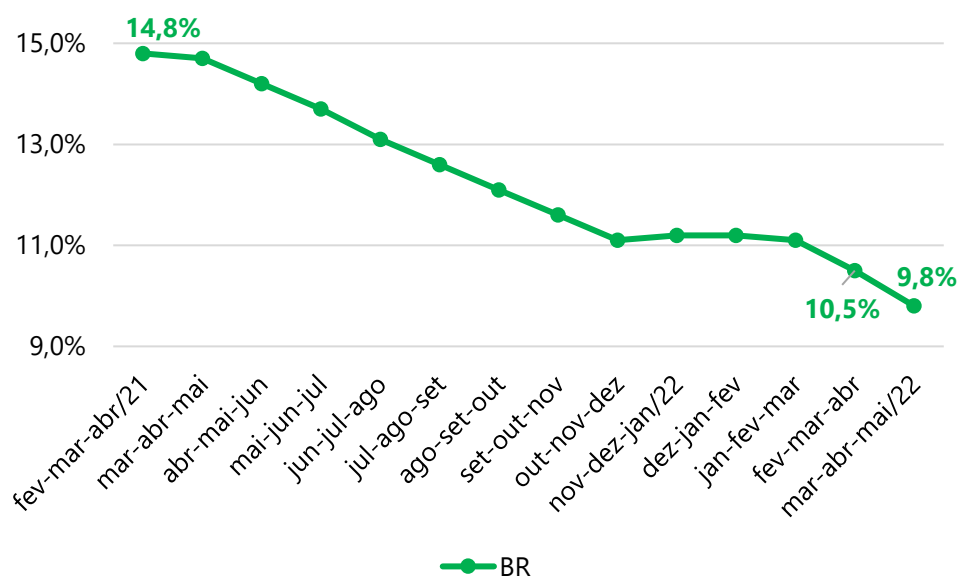
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste boletim.

# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de Desocupação

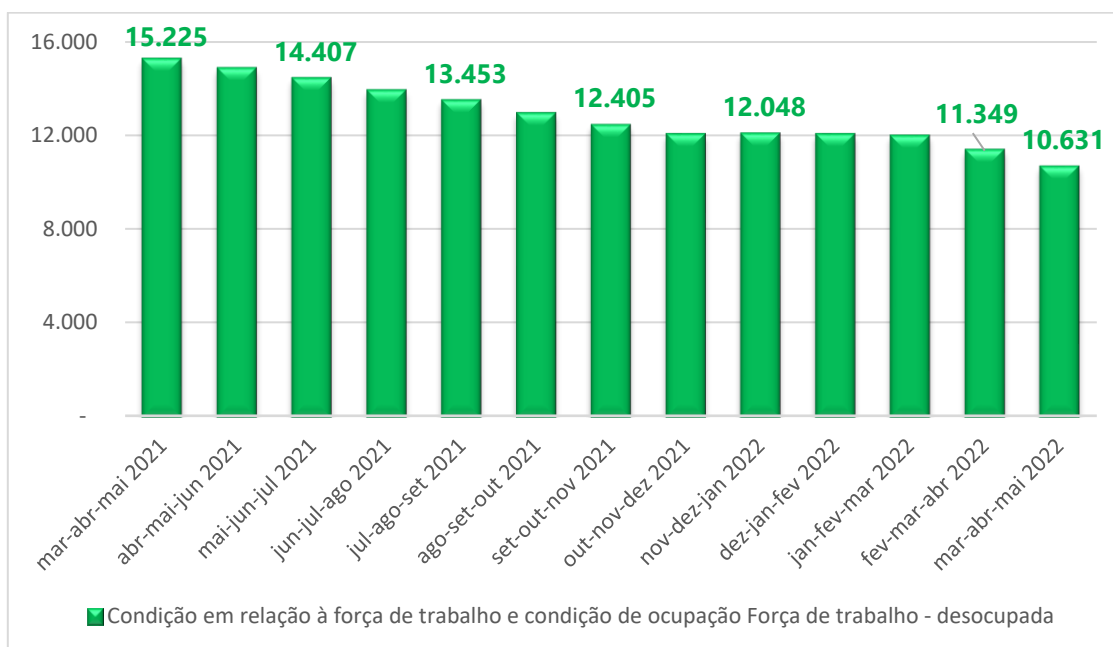
O mês de julho iniciou com uma notícia relativamente animadora para a economia brasileira no quesito desemprego: 9,8% no trimestre mar-abr-mai/22 com relação ao período imediatamente anterior terminado em abril. Com o resultado, a taxa retorna a níveis de 2016, abaixo do patamar de uma dezena. Nos últimos 12 meses, a taxa de desocupação vem caindo a um ritmo médio de 3,3% ao mês. Assim, o mês sete terminou com cerca de 10,6 milhões pessoas sem emprego (figura 1.1), pelo menos 720 mil a menos na relação com fev-mar-abr/22, e menos 4,6 milhões quando comparado ao mesmo período de 2021. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad).

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 1.1 - Força de trabalho – desocupada**  
**Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



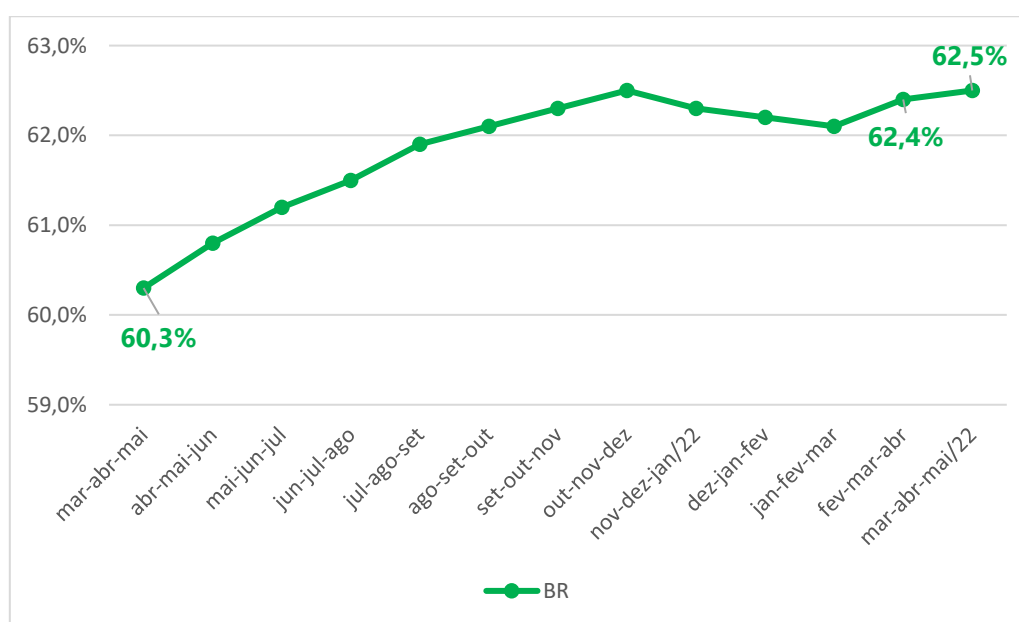
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

## Taxa de Participação

Pela ótica da participação na força de trabalho (figura 2), as notícias foram relativamente revigorantes também. Foi apenas um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais na taxa de participação, que levou a taxa de participação de 62,4% no trimestre terminado em abril para 62,5% em março-abril-maio de 2022, mas significa algo em torno de 1 milhão de pessoas a mais de volta à ativa, alcançando 97,5 milhões de pessoas ocupadas (figura 2.1).

Na comparação com o mesmo período de 2021, esse acréscimo significa quase 9,4 milhões de cidadãos, um aumento de 10,6%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (médias móveis trimestrais) divulgada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Figura 2 - Taxa de Participação (%)**

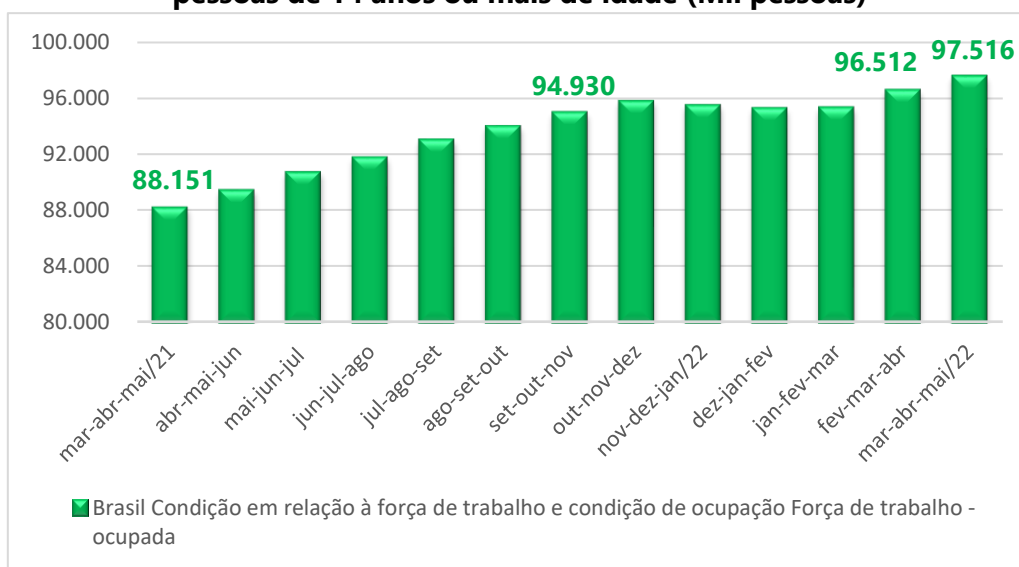


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

O histórico da taxa de participação no Brasil ao longo dos últimos seis anos pode ser visualizado na figura 2.2. A linha pontilhada laranja sinaliza para uma volta da taxa de participação a patamares pré-pandemia.

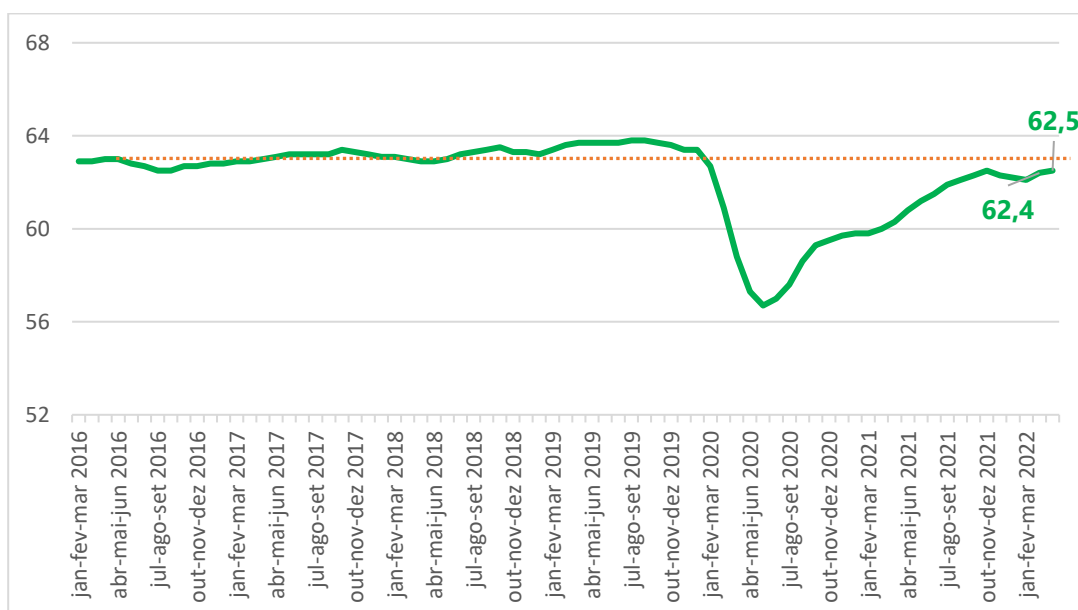
**Figura 2.1 - Força de trabalho ocupada**

**pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.2 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2016**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

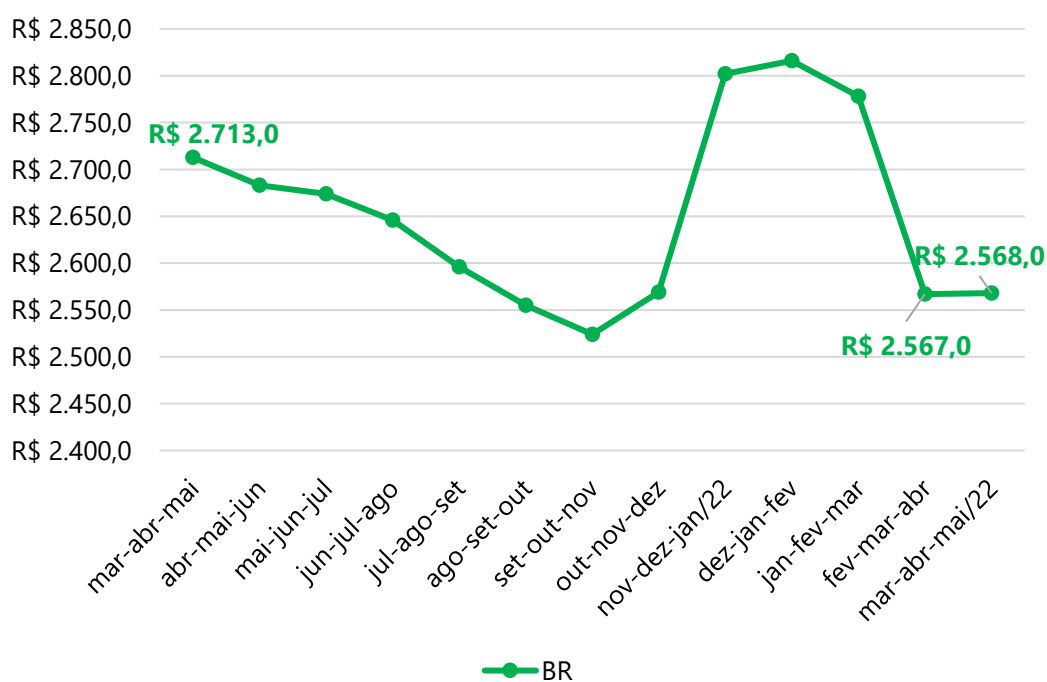
## Rendimento Médio Real

O conjunto de indicadores da PNAD Contínua mostra que o mercado de trabalho ganhou tração no último mês, apesar de manter salário reais médio menores. Tal movimento pode gerar efeitos dinâmicos positivos para a atividade econômica no restante do ano.

Com relação aos rendimentos, praticamente não houve alteração do valor do rendimento médio real recebido por trabalhadores divulgado no trimestre encerrado em maio/22 na comparação com o trimestre anterior (fev-mar-abr/22), apenas R\$ 1,00 de aumento, ou 0,04% a mais. Pode-se dizer que houve uma estabilidade no resultado de R\$ 2.568,00. No entanto, o valor é menor 5,3% na comparação com o mesmo período de 2021, que havia anotado R\$ 2.713,00.

A massa de rendimento médio real, no entanto, subiu na comparação com relação ao trimestre móvel anterior (fev-mar-abr/22): 1,5% maior, saindo dos R\$ 248,8 bilhões para a de R\$ 252,4 bilhões. Comparando o atual período com relação a três trimestres móveis anteriores, ou seja, dez-jan-fev/22, a variação percentual foi de -6,3%, e com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (mar-abr-mai/21), cuja massa de rendimento real anotada foi de R\$ 241,3 bilhões, a variação cresceu 4,63%.

**Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)**



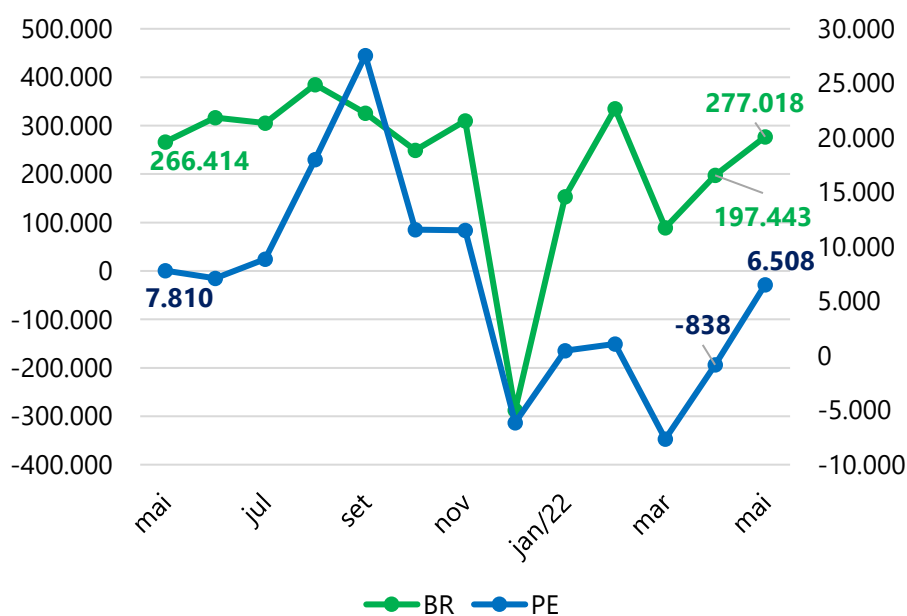
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

## Saldo de Contratações

O mês de maio fechou positivo no que se refere ao saldo entre admitidos e desligados (emprego formal). Foram quase 80 mil vagas a mais do que em abril, cerca de 40% de aumento, saindo de 197,4 mil para 277 mil, conforme visualização da linha verde na Figura 4. O resultado é ainda 4% maior do que o mesmo período de 2021, quando o Novo Caged trouxe o registro de 266,4 mil de saldo positivo. Desde janeiro/22, o Brasil acumula 1,05 milhões no saldo de contratações.

Pernambuco por sua vez conseguiu reverter o resultado negativo dos dois últimos meses – março (-7.645) e abril (-838 vagas) -, e fechou o mês cinco com saldo de 6.508 (linha azul na figura 4). Apesar disso, o saldo de maio/22 foi menor 16,7% do que o de maio/21 quando obteve exatos 7.810. Ao se considerar o resultado do ano, o estado permanece com saldo negativo de 443, mas atenuado pelo bom saldo recente. Os números do acumulado apresentam divergência de tendência entre o desempenho de Pernambuco comparado com a média nacional. Os dados da próxima PNAD contínua, que apresentarão o desdobramento da taxa de desemprego por estado, permitirão a análise das possíveis causas e a verificação se a divergência de contratações também ocorre no setor informal da economia.

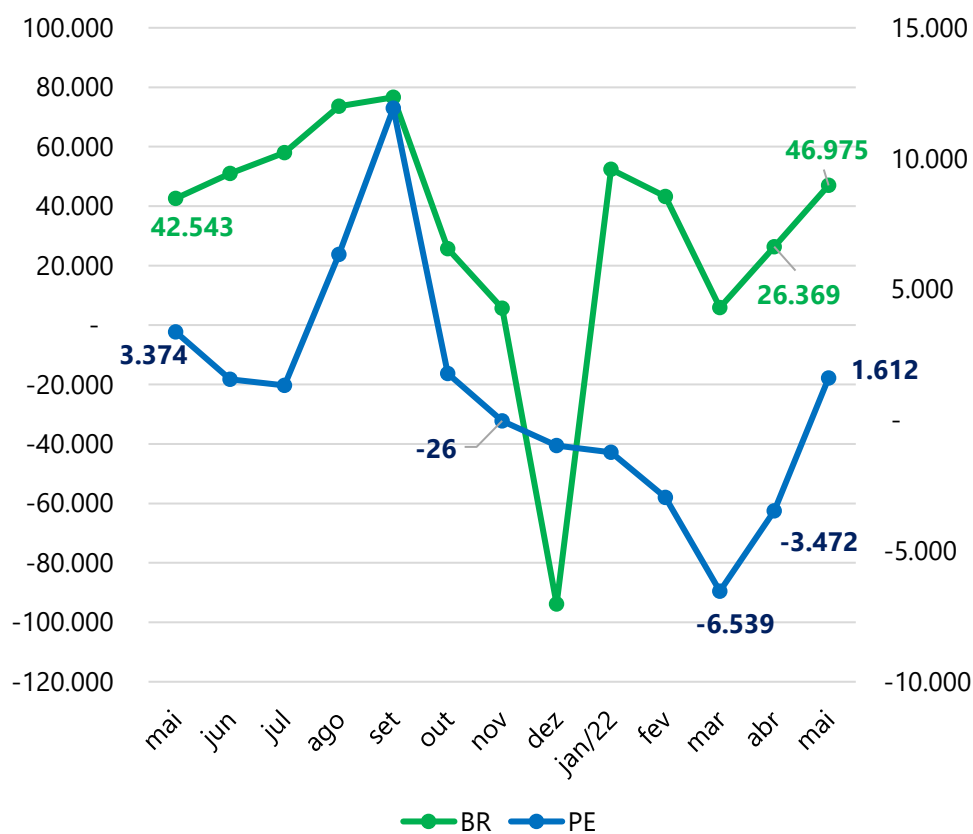
**Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

Já o saldo de contratações do emprego formal referente à Indústria Geral, setor bastante afetado com a atual conjuntura econômica, o último resultado traz quase 47 mil vagas industriais no Brasil, conforme figura 5. Dessa forma, a Indústria foi responsável por 17% do saldo positivo total da figura 4. Esse resultado significa um ganho de cerca de 78% com relação a abril/22, e 10,4% com relação a maio/21. Em Pernambuco, o fator histórico citado no último boletim parece ter dado início, quebrando uma sequência de seis meses negativos com as atuais 1.612 vagas de saldo e trazendo, assim, o saldo em 2022 para -12.576 (em abril foi de -14.188).

**Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

Ampliando a análise para o setor industrial, temos o cenário de admitidos e desligados em maio/22 dividido em quatro partes (tabela 1). Observa-se que, para o Brasil, apenas o setor de Eletricidade e Gás obteve saldo negativo, exatamente de -127 (realçado em vermelho na tabela 1). Os demais setores ficaram no positivo, com destaque mais uma vez para as Indústrias de Transformação, saldo de 42.520 vagas das 46.975, ampliando de 85,4% anotados em abril para quase 90% do total em maio. Pernambuco conseguiu obter um resultado positivo em Indústrias de Transformação e Utilidades públicas, respectivamente 1.353 e 266, fechando no negativo Eletricidade e Gás (-3 vagas) e as Indústrias Extrativas (-4 vagas).

**Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - abril/2022**

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	11.696	8.196	3.500	537	271	266
Eletricidade e Gás	1.506	1.633	-127	25	28	-3
Indústrias de Transformação	289.639	247.558	42.081	6.200	4847	1.353
Indústrias Extrativas	6.098	4.577	1.521	29	33	-4
<b>Total</b>	<b>308.939</b>	<b>261.964</b>	<b>46.975</b>	<b>6.791</b>	<b>5.179</b>	<b>1.612</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 2, tradicionalmente presente no boletim, subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2020. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em abril de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,61% dos trabalhadores e o total de empregos estadual representa algo em torno de 0,7%.

**Tabela 2 - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE**

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
<b>Total</b>	<b>7.573.595</b>	<b>212.150</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação  
 Fonte: RAIS – 2020 (CNAE 2.0 Seção)

Em maio de 2022, o salário médio de admissão na indústria geral brasileira foi de R\$ 1.934,51, cuja variação com relação a abril/22 foi negativa de 1,81%. Já o das indústrias de transformação foi de R\$1.905,51, uma variação também negativa, de 2,24%. Já em Pernambuco, a média salarial para admissão na indústria geral ficou em R\$ 1.662,22, chegando a R\$ 3.512,71 em Ipojuca, R\$ 2.597,21 em Goiana e R\$ 2.489,90 em Abreu e Lima.

# Indicadores do Setor Real

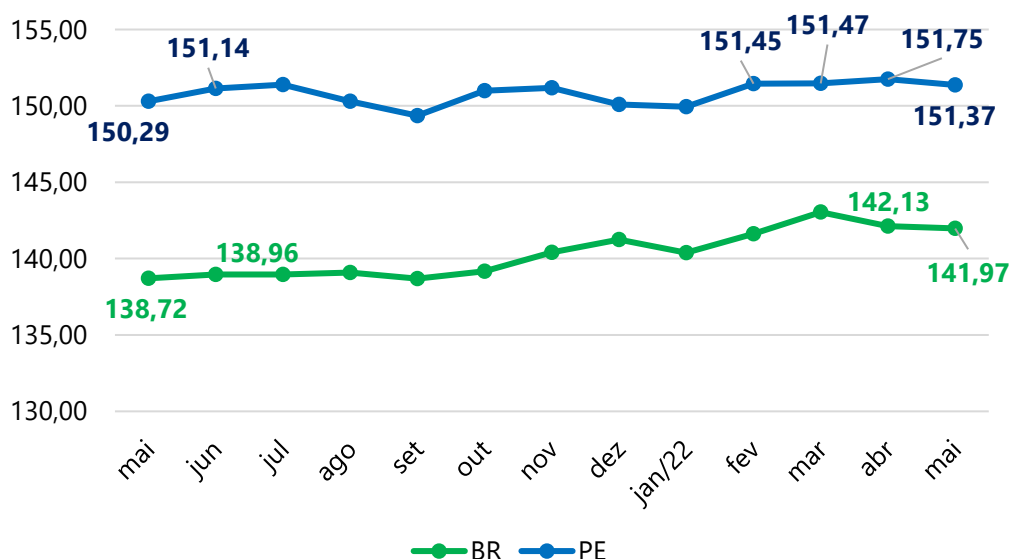
## Índice de Atividade Econômica

Em meio a um período de paralisações internas, o Banco Central tem tido dificuldades de atualizar alguns indicadores dentro do período esperado, mas finalmente os resultados retroativos de março, abril e maio referentes à atividade econômica do Brasil e Pernambuco foram divulgados.

Dessa forma, a linha verde se refere ao Brasil, na qual se pode observar dois momentos distintos: de março a setembro de 2021, cujo índice médio foi de 138,6, e depois de outubro a maio/22, quando o mesmo índice teve média de 141,2. Na relação de maio/22 e abril/22, no entanto, houve ligeira queda 0,11%, mas variação positiva de 2,3% na relação de maio/22 e maio/21.

Já Pernambuco segue quase estabilizado desde fevereiro em torno de 151,5, mas com variação negativa de 0,25% na comparação de maio/22 e abril/22, e alta de 0,7% ao se comparar os meses cinco de 2022 e 2021 (era de 150,29 e veio para 151,37).

**Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal**



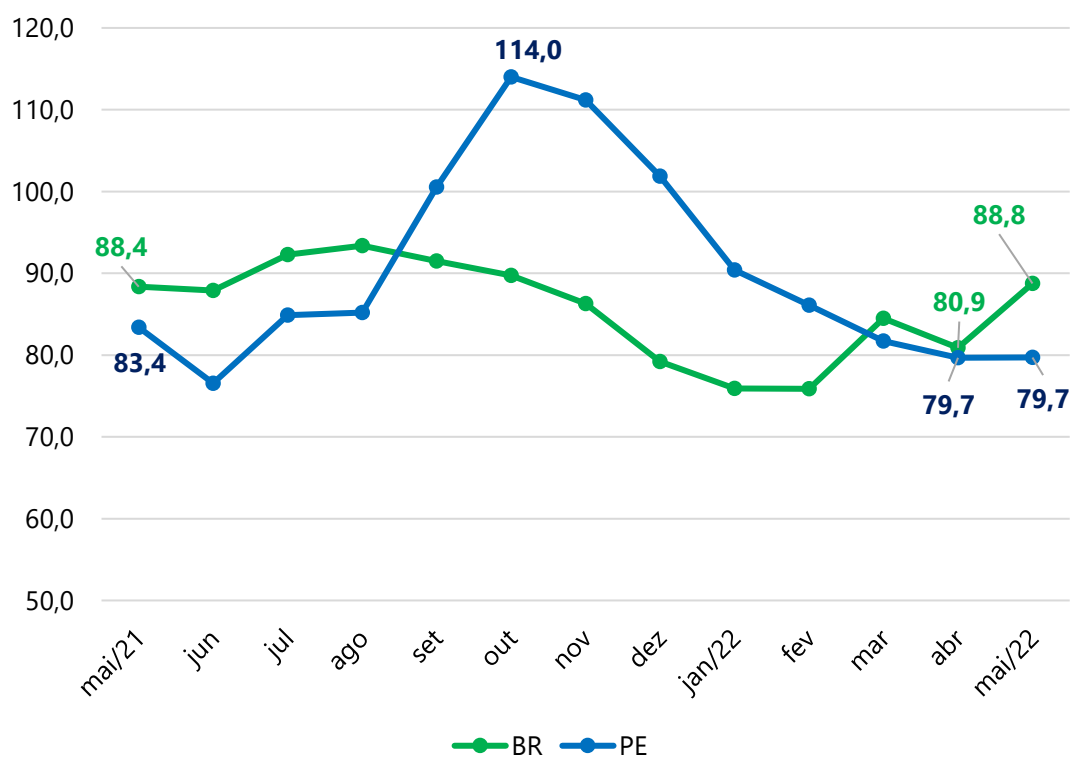
Fonte: Banco Central

## Produção Industrial

A indústria brasileira segue em processo de retomada após o difícil período de pandemia e alcançou alta de 9,7% na variação do índice mensal da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal), na comparação entre maio e abril/22, conforme gráfico 1. O resultado mais recente foi ainda 0,5% maior do que o de maio/21, cujo índice anotado havia sido de 88,4, mas 2,6% menor no acumulado do mesmo período de 2021, e menor 1,9% no acumulado dos últimos 12 meses.

Para perceber a alta no índice referente a Pernambuco é preciso ampliar as casas decimais, no qual o Estado saiu de 79,66 para 79,70, um pequeno acréscimo que representa 0,05%, ou seja, praticamente manteve-se estável. No entanto, pode ser um sinal de quebra da sequência negativa iniciada desde outubro/21, quando obteve o índice de 114,0, e começou a perder fôlego desde então, chegando em abril/22 com 80,4. Esse valor de maio/22 é ainda menor 4,4% do que o de maio/21.

**Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O comportamento da produção física de maio/22 de alguns setores selecionados<sup>1</sup> segue registrado na tabela 3: com relação ao mesmo mês do ano anterior, no acumulado do mesmo período do ano anterior, e no acumulado dos últimos 12 meses. Essa primeira relação traz as indústrias de transformação nacional com uma variação positiva de 1,6%, enquanto em Pernambuco a variação foi negativa em 4,6% para a mesma comparação com maio/21.

Já para o acumulado de 2022 das indústrias de transformação em comparação com o mesmo período de 2021, assim como em abril/22, o desempenho foi novamente negativo tanto no âmbito nacional quanto estadual: as brasileiras caíram 2,6%, enquanto as de Pernambuco tiveram negativo de 5,3%. O resultado negativo do setor se repete para o acumulado dos últimos 12 meses: negativo de -2,1% para o Brasil e -6,5% para Pernambuco.

Em um olhar mais detalhado sobre as indústrias de transformação pernambucanas, apenas um grupo apresentou variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (destacado em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (39,8%);

Na comparação entre maio/22 e maio/21, cinco segmentos das indústrias de transformação pernambucanas apresentaram crescimento (variações destacadas em azul na tabela), sendo Fabricação de produtos de borracha e de material plástico o mais alto com 16,6%. As demais altas vieram de Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (4,7%), Fabricação de produtos alimentícios (2,1%), Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (1,0%) e Fabricação de bebidas (0,5%).

---

<sup>1</sup> Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

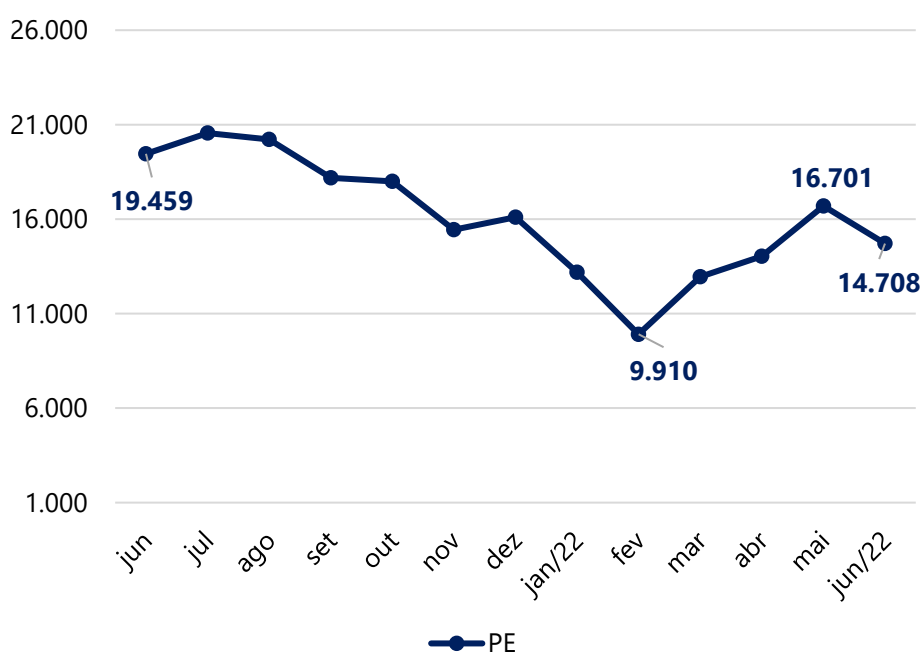
**Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - maio 2022**

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	0,5	-2,6	-1,9	-4,6	-5,3	-6,5
<b>Indústrias de transformação</b>	1,6	-2,6	-2,1	-4,6	-5,3	-6,5
Fabricação de produtos alimentícios	-1,6	0	-6,3	2,1	0,3	-2
Fabricação de bebidas	6,3	3,4	-3,6	0,5	-0,9	-9,4
Fabricação de produtos têxteis	-4,7	-16,6	-10,9	-18,3	-31,7	-28,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,1	-0,4	1,6	-14,2	-20,9	-9,7
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-2,7	-6,6	-6,7	4,7	5,7	-2,5
Fabricação de outros produtos químicos	-1,7	1,3	1,8	-6,9	-11,7	-14,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,8	-11,2	-8,2	16,6	2,8	-5,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,7	-4,8	0,1	-8,8	-6,7	-6,3
Metalurgia	-5,5	-4,8	3,7	-17,4	-13,3	-12,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-5,8	-13,3	-9,5	-25,6	-13,4	-4,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,2	-16,2	-11,9	-14,1	-23,9	-15,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	9,7	7,3	7,7	1	32,4	39,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Já o comportamento do grupo de Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, especificamente de veículos produzidos em Pernambuco - Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro -, segue descrito na figura 8<sup>2</sup>. O mês de junho/22 teve uma queda de quase 12% com relação ao de maio/22, chegando a 16.701 modelos emplacados. O resultado de junho/22 é ainda 24,4% menor do que o de junho/21, quando foram emplacados 19.459 veículos naquele momento.

**Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco**



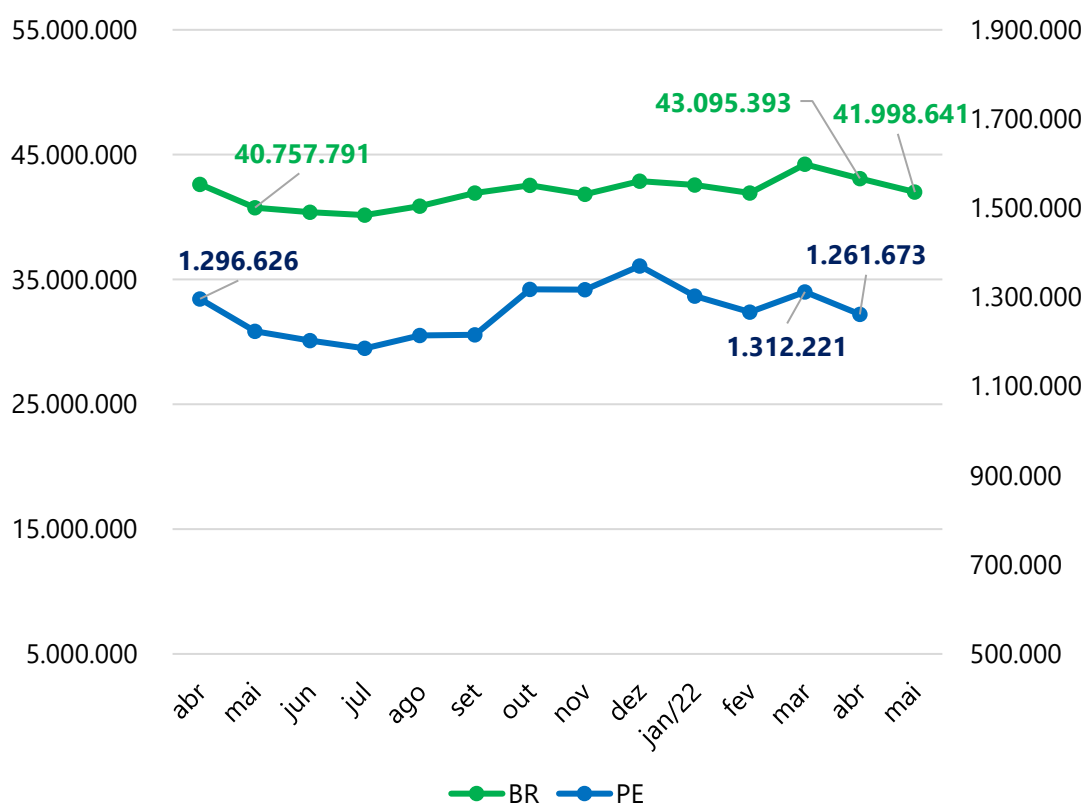
Fonte: Fenabrave

<sup>2</sup> Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

## Consumo de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica total no Brasil em maio/22 teve uma redução de 2,5% na comparação com abril/22, entretanto o resultado do mês cinco esteve 3,0% acima do mesmo mês do ano anterior, conforme indica a linha verde na figura 9. Já o consumo em Pernambuco, que sempre tem um mês de defasagem com relação ao nacional, veio menor tanto na comparação de abril/22 com março/22, quanto na comparação de abril/22 com abril/21, respectivamente 3,9% e 2,7% de redução.

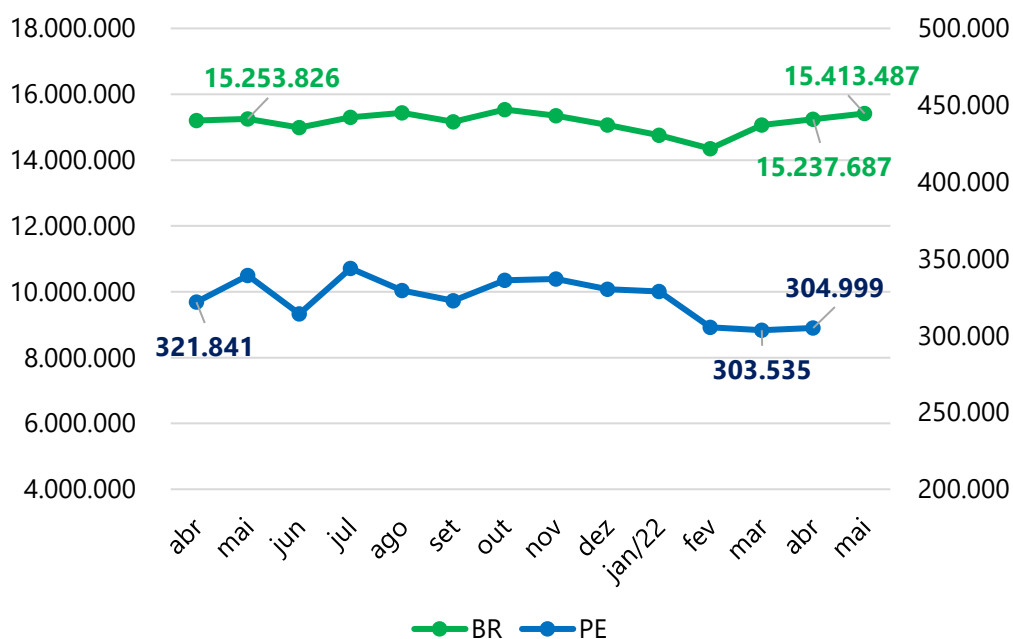
**Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)**



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Já o consumo de energia elétrica do setor industrial (figura 10), foi de variação positiva para o Brasil tanto na comparação de maio/22 com abril/22, quando na comparação com 1 ano atrás: 1,2% e 1,0% respectivamente. Pernambuco apresentou alta de 0,5% do consumo industrial de energia entre abril e março/22, e uma queda de 5,2% com relação ao mesmo período do ano anterior (cujo consumo de energia foi de 321.841 MWh contra os 304.999 MWh deste ano). A média de variação de consumo do setor industrial em Pernambuco tem sido negativa ao se considerar os últimos 12 meses: -0,71%, sinalizando para um setor que tem utilizado menos energia e possivelmente dificuldade de retomar a produção industrial pré-pandemia.

**Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)**

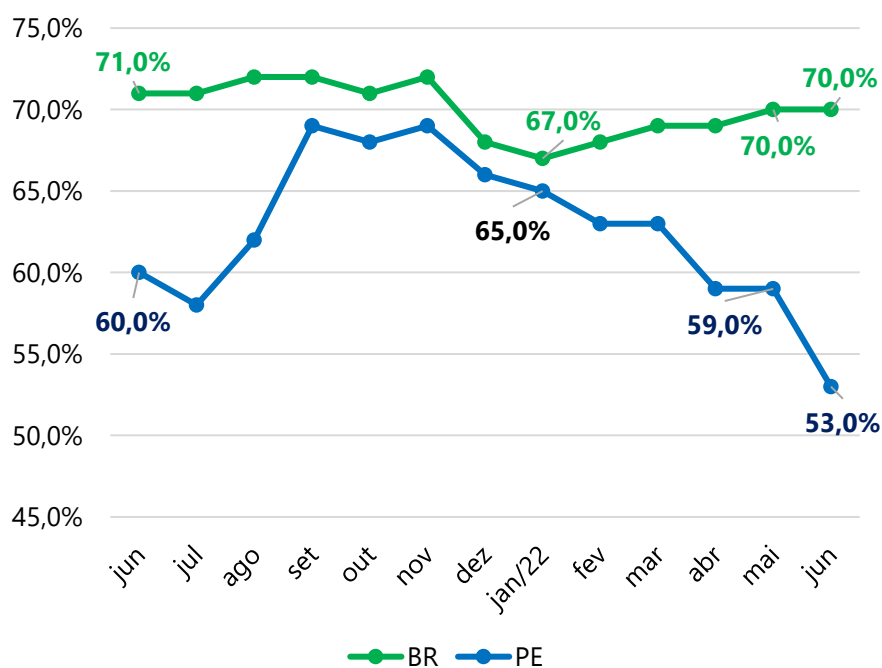


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

## Utilização da Capacidade Instalada

O Brasil manteve a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação no mês de junho, indicando que a produtividade através do nível de operação da indústria está estabilizada no âmbito nacional (apresentada na Figura 11) nos últimos dois meses. Em 2022, após obter 67% em janeiro, a UCI variou positivamente até alcançar o patamar de 70% em maio e junho, resultado acima da média do ano que está em 68,8%. Já Pernambuco viu a UCI cair de 59% em maio para 53% em junho, se afastando da média nacional, mas com expectativa de retomada de crescimento nos próximos meses.

**Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação**



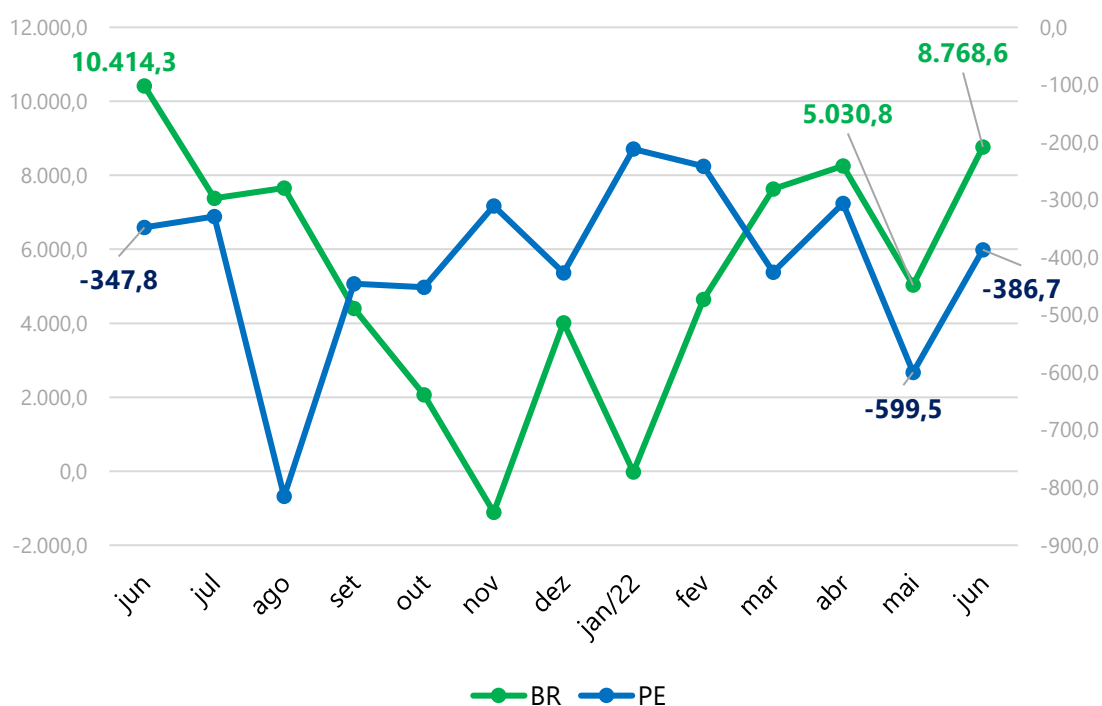
Fontes: CNI/FIEPE

## Balança Comercial

O Brasil teve uma performance positiva no mês de junho/22, no que diz respeito à dinâmica do saldo da balança comercial representada na Figura 12. O comércio internacional brasileiro alcançou um superávit de US\$ 8,8 bilhões, valor 74,3% superior do que o resultado anterior de maio (superávit de US\$ 5,0 bilhões), no entanto mais baixo 15,8% na comparação com junho/21.

Já Pernambuco segue seu histórico de déficit na Balança Comercial com uma movimentação total de US\$ 970,8 milhões na balança comercial (as exportações somaram US\$ 292,0 milhões e as importações quase US\$ 678,7 milhões), a maior movimentação de 2022. Assim, o estado obteve um saldo negativo de US\$ 386,7 milhões, um déficit menos negativo do que o anterior de maio (US\$ 599,5 milhões), no entanto mais negativo do que o obtido em junho/21 (US\$ -347,8 milhões de saldo na balança).

**Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)**



Fonte: Comex Stat

A tabela 4 traz o top-5 das exportações pernambucanas - Isic Classe - por valor FOB (US\$) em junho de 2022, todos setores da indústria de transformação. Mais uma vez se destacou a fabricação de produtos petrolíferos refinados, que, junto da fabricação de veículos automotores, foram responsáveis por 64,6% do valor total das exportações no estado, quase US\$ 188,6 milhões de um total de US\$ 292,0 milhões.

A indústria de fabricação de plásticos e borracha, a de fabricação de ferro e aço, e a de fabricação de baterias e acumuladores fecharam o top-5, respectivamente com US\$ 42,3 milhões, US\$ 14,8 milhões e US\$ 10,9 milhões em valores. Juntas, as cinco classes representam quase 88% do valor total exportado no mês seis. Chama atenção a indústria de fabricação de baterias e acumuladores, que foi responsável por 46% do valor de exportação do Brasil para este item, revelando a pujança da produção pernambucana.

**Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco  
junho 2022 (Isic Seção: Indústria da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	138.303.360,00	47,4%
Fabricação de veículos automotores	50.343.015,00	17,2%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	42.296.142,00	14,5%
Fabricação de ferro e aço básicos	14.759.940,00	5,1%
Fabricação de baterias e acumuladores	10.930.855,00	3,7%

\*Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

# Indicadores Monetários e de Inflação

## Inflação

Termômetro da situação da moeda brasileira, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apontou para uma alta de 0,67% na variação mensal de junho/22, resultado acima do 0,47% de maio, mas abaixo do projetado pelo mercado que apostava em 0,71%. Dos nove grupos que compõem o índice geral, os de Alimentação e Bebidas, Saúde e Cuidados e Transportes foram os maiores responsáveis pelo aumento do valor final. No acumulado do ano, o IPCA chegou aos 5,49%, e aos 11,89% no agregado dos últimos 12 meses.

Em Pernambuco, o IPCA de junho/22 alcançou a variação de 1,13%, enquanto o acumulado do ano chegou aos 5,85%, e o dos últimos 12 meses alcançou 12,24%. Na comparação com as demais capitais do Nordeste avaliadas pelo IPCA, o Recife ficou abaixo do indicador de Salvador e acima do indicador de Fortaleza: Fortaleza (Ceará) obteve 0,61%; e Salvador (Bahia) e 1,24%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor para Pernambuco (INPC-PE), indicou 1,02% e 12,05% no acumulado de 12 meses. Vale ressaltar que as perspectivas de curto prazo são para uma redução pontual importante na inflação principalmente pela redução do ICMS no setor energético (combustíveis e energia elétrica) e pela redução da gasolina na refinaria.

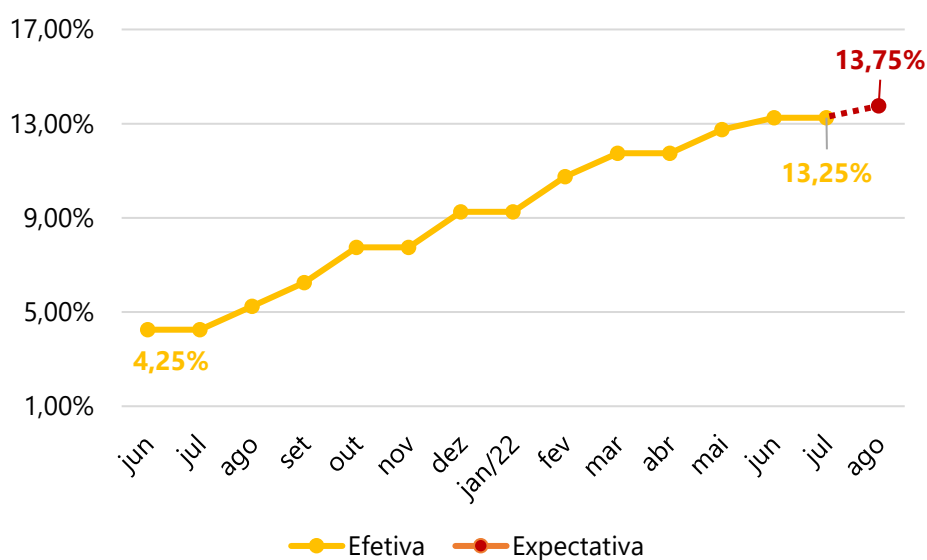
**Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)**

Indicador	jun/22	Acumulado em		
		Janeiro a junho de 2021	Janeiro a junho de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	0,67	3,77	5,49	11,89
IPCA – Pernambuco	1,13	4,13	5,85	12,24
INPC – Brasil	0,62	3,95	5,61	11,92
INPC – Pernambuco	1,02	4,27	6,04	12,05
IGP-DI – Brasil	0,62	14,26	7,84	11,12
IGP-M – Brasil	0,59	15,98	8,16	10,70
IPA-DI – Brasil	0,44	17,89	8,76	11,27
IPA-M – Brasil	0,30	18,99	9,25	10,71
INCC-DI – Brasil	2,14	9,23	7,53	11,57
INCC-M – Brasil	2,81	9,38	7,20	11,75

Fontes: FGV/IBGE

A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em 02 de agosto deve anunciar mais 0,5% de aumento da taxa Selic, ao menos de acordo com a expectativa do mercado. Confirmando-se essa previsão, será mais uma elevação da sequência de alta iniciada em março/21 e deve alcançar 13,75%. A estratégia é a mesma: manter o ciclo de aumento para conter a escalada inflacionária, bem como os efeitos adversos de expectativas do mercado em ebulição, com EUA e Europa também lutando contra efeitos inflacionários com a deterioração da economia mundial. O Fundo Monetário Internacional (FMI) já reduziu em 0,8% a projeção de crescimento do PIB mundial, caindo para 3,6% em 2022.

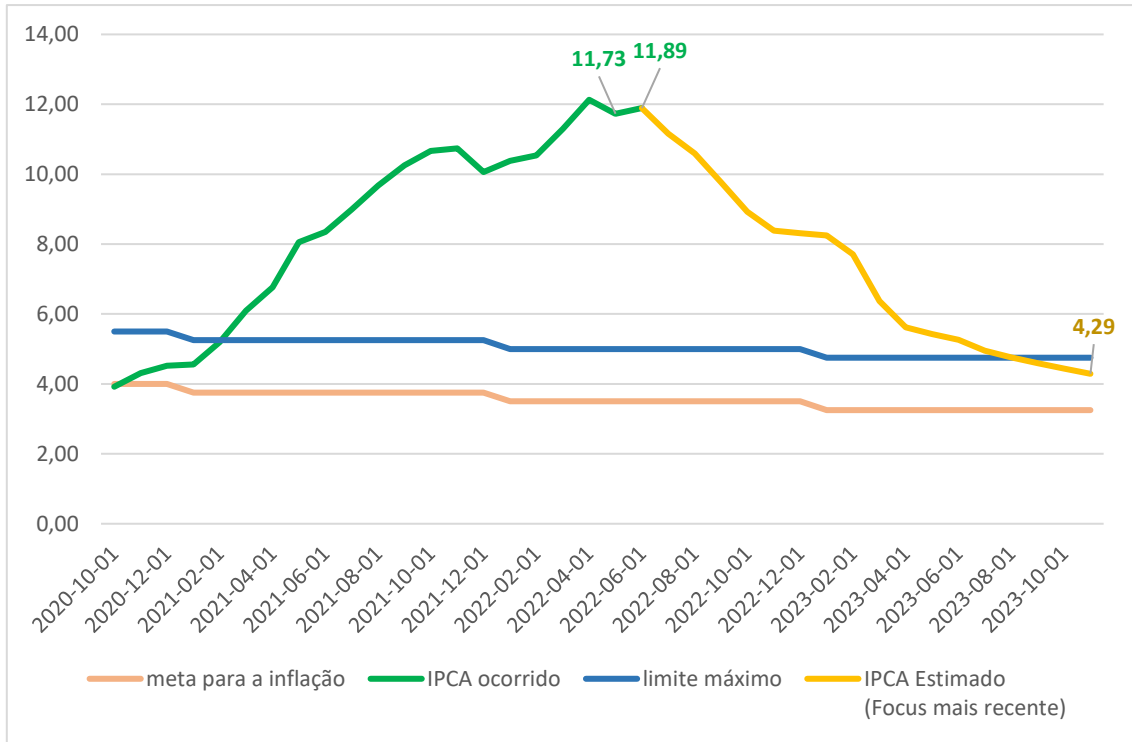
**Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)**



Fonte: Banco Central

O cenário se mantém para o setor industrial com essa sequência de crescimento da Selic iniciada desde o último trimestre de 2020. A preocupação com os aumentos da taxa de juros é que tendem a comprometer a atividade econômica, mantendo a dificuldade de se aquecer. Dessa forma, os apertos da política monetária degeneram as expectativas para o crescimento econômico ainda em 2022, com efeitos prejudiciais ao aumento de produção, ao consumo e consequente geração de renda e emprego. A perspectiva a partir de projeção do Boletim Focus é de melhora no cenário e início de novo momento na Selic nos próximos meses, chegando em setembro de 2023 com 4,59% (Figura 13.1).

**Figura 13.1 - variação % em 12 meses, ocorrido, expectativas de mercado (Focus), meta para a inflação;**



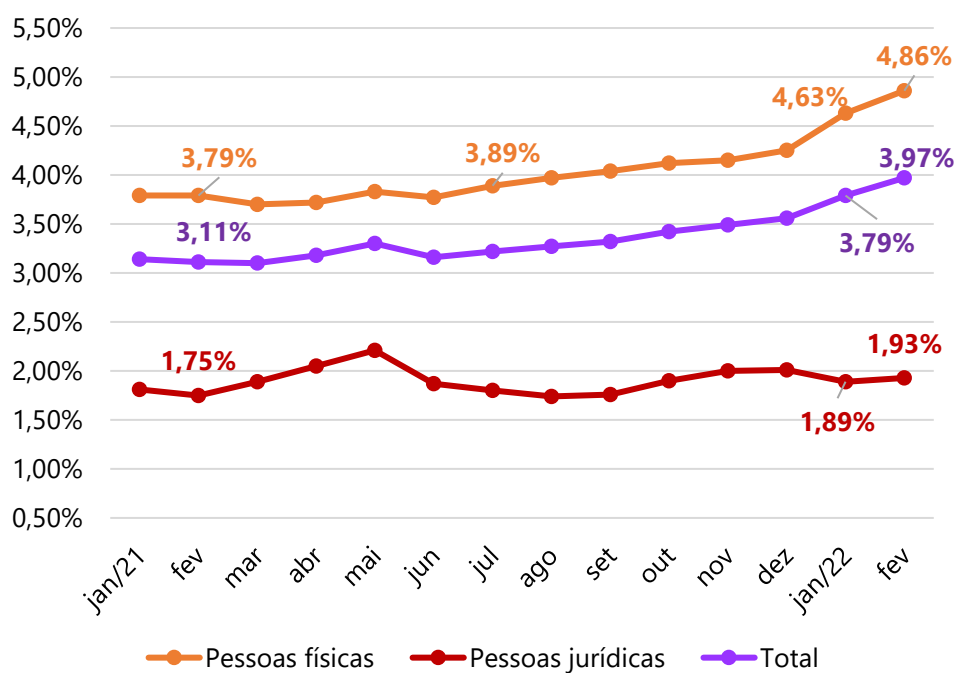
Fonte: Banco Central / IBGE

## Taxa de Inadimplência

Ainda sem atualização do Banco Central, o indicador de inadimplência para Pernambuco, na figura 14, e sobre o Saldo das Operações de Crédito (tabela 6) seguem mesma análise do mês anterior. A taxa de inadimplência em Pernambuco cresceu em fevereiro de 2022, ficando em 1,93%. Já para as pessoas físicas (laranja), o indicador segue sequência de alta (desde os 3,89% anotados em julho de 2021) e fechou o mês de fevereiro de 2022 em 4,86%.

Desde 2021 a taxa de inadimplência subiu 1,1 pontos percentuais. Segundo análise de economistas, isto pode ser reflexo do aumento da taxa de juros e da inflação que está corroendo o valor da moeda, reduzindo espaços no orçamento das famílias. Este formato de curva de inadimplência é mais um fator que leva a crer que o consumo no estado não será um fator impulsionador na atividade produtiva em 2022.

**Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)**



Fonte: Banco Central

## Saldo das Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito em Pernambuco segue na tabela 6, série temporal do sistema do Banco Central também sem atualização. Em fevereiro de 2022, houve apenas um leve aumento de 0,9% nas operações de crédito com pessoas físicas e de 0,5% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado janeiro próximo. Na relação com fevereiro do ano anterior, os saldos apresentaram um crescimento de 22,3% nas operações com pessoas físicas e 8,3% nas operações com pessoas jurídicas.

**Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)**

<b>Tipo de Cliente</b>	<b>fev/21</b>	<b>jan/22</b>	<b>fev/22</b>
Pessoas físicas	58.660	71.091	71.758
Pessoas jurídicas	29.046	31.295	31.452
<b>Total</b>	<b>87.706</b>	<b>102.386</b>	<b>103.210</b>

Fonte: Banco Central

# Indicadores Fiscais

## Arrecadação de ICMS

A tabela 7 traz os valores da arrecadação do ICMS dos setores da indústria pernambucana para os meses de junho de 2021 e junho de 2022. O total registrado pelos segmentos apresentou um decréscimo de 3,3% na comparação desse período, uma queda de R\$ 29,2 milhões. As indústrias de transformação tiveram a maior arrecadação do total, 75,7% em junho/22, mas com uma diminuição de 8,2% quando se compara com 12 meses atrás. As indústrias extrativas por sua vez aumentaram a arrecadação em 14,8%, e o segmento de eletricidade e gás cresceu 12,2%. As utilidades públicas também tiveram perda nessa relação com junho/21, especificamente de 17,7%.

**Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhões)**

Setor da Indústria	jun/21	jun/22	% do total	Varição % jun(22)/jun(21)
Eletricidade e Gás	185,8	211,5	23,6%	12,2%
Indústrias de Transformação	733,2	677,9	75,7%	-8,2%
Indústrias Extrativas	3,8	4,4	0,5%	14,8%
Utilidades Públicas*	1,4	1,2	0,1%	-17,7%
<b>Total</b>	<b>924,14</b>	<b>894,96</b>	<b>100%</b>	<b>-3,3%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Os dados da arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD) - não disponibilizados por atividade econômica – seguem na Tabela 8. Nove RD tiveram variações positivas na relação entre os meses de junho, e três delas obtiveram variações negativas. A maior variação curiosamente vem da exceção Fora da Região, que traz os valores de Fernando de Noronha inclusos e obteve 33,2% de aumento. O top-3 além da citada área de outras regiões traz o Agreste Setentrional (27,3%), o Sertão do Araripe (18,4%) e o Sertão do Pajeú (14,6%).

O Agreste Central viu sua arrecadação crescer 13,2%, o Sertão do São Francisco, 11,6%, e a Mata Sul, 9,5%. No valor total da soma entre as RD, a arrecadação nesse mesmo período praticamente se manteve igual, um leve acréscimo decimal de 0,37%. Apesar de ter variado 11,2% negativamente nessa relação entre os meses de junho, a Região Metropolitana do Recife manteve o maior percentual absoluto, 67% da arrecadação total em junho/22. Importante chamar atenção para o fato de que as medidas de redução do ICMS no setor de energia podem resultar numa queda brusca nos próximos dois meses, até que as novas taxas sejam incorporadas na atividade econômica.

**Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ milhões)**

Regiões de Desenvolvimento	jun/21	jun/22	Variação % jun(22)/jun(21)
Agreste Central	70,01	80,63	13,2%
Agreste Meridional	19,86	20,35	2,4%
Agreste Setentrional	20,68	28,45	27,3%
Mata Norte	14,74	16,02	8,0%
Mata Sul	50,35	55,63	9,5%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.420,98	1.277,89	-11,2%
Sertão Central	3,60	3,30	-9,0%
Sertão de Itaparica	6,89	6,54	-5,3%
Sertão do Araripe	7,22	8,84	18,4%
Sertão do Moxotó	6,24	6,79	8,1%
Sertão do Pajeú	11,66	13,65	14,6%
Sertão do São Francisco	33,51	37,90	11,6%
Fora de Região*	234,54	351,27	33,2%
<b>Total</b>	<b>1.900,27</b>	<b>1.907,28</b>	<b>0,37%</b>

\*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item  
Fonte: Sefaz-PE

## Medidas Governamentais

- O Governo Federal prepara novo decreto a ser assinado ainda no fim do mês de julho para atuar na redução de Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) em substituição a tentativa anterior de abril, que foi questionada pelo Tribunal Superior Federal (STF). Desta feita, a proposta deve abranger cerca de 4 mil produtos e girar em torno da redução de 35% da carga atual. A medida inicial considerava a Zona Franca de Manaus, mas dessa vez ela deve ficar de fora dos beneficiados. No entanto, grupos locais da região têm se manifestado contra, pois a redução nos demais estados tornariam os produtos da zona franca menos competitivos conforme alegam tais grupos políticos e empresariais.
- Anunciado em junho e com previsão de primeira parcela em agosto, a Proposta de Emenda à Constituição 1 criou estado de emergência para que o Governo Federal oficialize aumentos no teto orçamentário. A proposta prevê a liberação de verbas mensais ao valor de R\$ 600,00. Serão cinco meses deste auxílio emergencial - conhecido como Auxílio Brasil - de agosto a dezembro, e deve beneficiar as famílias cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) dentro dos critérios estabelecidos pelo programa. A PEC prevê ainda o pagamento de R\$ 1.000,00 de vouchers a caminhoneiros para subsidiar no abastecimento de óleo diesel, somando o total de R\$ 5,4 bilhões garantidos pelo Governo Federal. As medidas devem aquecer o mercado de consumo das famílias e o de combustíveis.

# Créditos

## Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

### Presidente

Ricardo Essinger

## Administração do Departamento Regional

### Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

## Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

## Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

## Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

## Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

## Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

**Para mais informações, acesse:** <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

**Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para:** [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)



SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

